

# Venha a Nós o Vosso Reino!

MOVIMIENTO  
REGNUM CHRISTI

DIRECTOR GENERAL  
Via Aurelia 677 – 00165 Roma, Italia

20 de abril de 2019

Aos membros do Movimento Regnum Christi

Muito estimados em Jesus Cristo:

A liturgia de Páscoa grita e canta: o Senhor ressuscitou, Aleluia, Aleluia. Verdadeiramente Ressuscitou, Aleluia, Aleluia. É a Páscoa do Senhor e estamos chamados a proclamar essa mensagem com a alegria de nossa voz e o testemunho de nossa vida.

A força da ressurreição de Jesus é também ressuscitadora e, por isso, toda a Igreja está chamada a uma nova vida. A Páscoa é um chamado a todos os cristãos. Existe uma vida nova. Devemos sair do sepulcro para experimentar a alegria do Senhor Ressuscitado.

Sair do sepulcro para viver! Esse é o chamado constante de Jesus Ressuscitado ao coração de cada um de nós. «se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima» (*Col 3, 1*).

Podemos pensar em distintos tipos de sepulcro. Um primeiro sepulcro seria se fechar em si mesmo, é o sepulcro dos apóstolos fechados no cenáculo. Outro, é o sepulcro da dúvida e da incredulidade, o sepulcro dos Discípulos de Emaús. Um terceiro sepulcro pode ser o da tristeza e do choro amargo, como o de Maria Madalena, por um presente difícil que não permite ver a realidade completa.

Diante do chamado do Papa Francisco para sermos uma Igreja viva em saída, nós, como membros do Regnum Christi, queremos escutar e acolher este chamado. Saiamos do sepulcro! Sejamos uma comunidade de apóstolos em missão! A Exortação Apostólica *Christus Vivit* que foi publicada pelo Papa no dia 25 de março de 2019, nos pede isso,

recordando a ressurreição do filho da viúva de Naim (cf. *Lc* 7, 14). Nos convida a uma vida nova. Saíamos libertados das correntes da morte!

*Se perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, diante de ti está Jesus, como parou diante do filho morto da viúva, e o Senhor, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: «Jovem, Eu te ordeno: Levanta-te!» (Lc 7, 14) (Christus Vivit 20).*

Um dos traços mais tentadores de nossa sociedade que impede essa saída é o individualismo egoísta: as pessoas se consideram isoladas e o indivíduo só existe por si e para si. Esse sepulcro leva a morte porque incapacita para viver em comunhão com os demais, na alegria profunda da comunhão dos santos vivos, na qual reconhecemos que o Senhor nos fez uns para os outros para o enriquecimento comum de todos. Isso é justamente o que vemos em Pedro e em João quando vão correndo ao encontro de Cristo Ressuscitado saindo de si mesmos, dando-se conta de que não existem só para si, senão, que há um Outro, alguém fora deles, que os atrai de tal modo que estão dispostos a arriscar a vida inteira para descobrir-Lhe (cf. *Jn* 20, 3-10). E, uma vez que encontraram a esse Outro, veem e creem. É este encontro que lhes fazem capazes da proclamação da Vida que é a fé. Essa experiência é a que os transforma em apóstolos.

De modo semelhante, cada membro do Regnum Christi, como todo cristão, está chamado a experimentar este dinamismo do encontro pessoal com o Amor que te tira de si mesmo, te faz sair ao encontro do Senhor onde quer que O descubras, para ver e proclamar na fé que Ele ressuscitou. É essa experiência que faz com que sejamos verdadeiramente um Regnum Christi em saída.

O segundo sepulcro no qual poderíamos morrer é a dúvida sistemática e existencial, tão comum nos filhos de nosso tempo. Esse sepulcro é extremadamente venenoso, dado que a porta de saída nos parece inalcançável ao sentir que estamos a vários metros abaixo da terra. A pessoa que sofre nessa tumba se sente fechada em uma escuridão sem saída, incapaz de tirar a tampa.

Assim estavam os dois Discípulos de Emaús: se marchavam de Jerusalém e se distanciavam da solução que necessitavam. Fugiam

agoniados por suas dúvidas enquanto iam pelo caminho, incapazes de saírem de si e de ver a Verdade diante de seus olhos, a Verdade capaz de tirá-los do meio daquela dúvida existencial (cf. *Lc* 24, 13-35). Às vezes, nós nos sentimos escandalizados pelo mal em nossas vidas, pelos pecados na Igreja; e temos duvidado de que seja realmente uma possível solução, uma saída para descobrir a Verdade, a Vida e o Caminho (cf. *Jn* 14, 6). Diante da tumba, o único capaz de nos fazer sair é o Senhor mesmo ao se manifestar presente e misericordioso na fração do pão, que é a realidade de si mesmo morto na cruz e ressuscitado por cada um de nós.

Quais são suas dúvidas, suas angústias? Qual é a escuridão que necessitas vencer hoje para sair do sepulcro e ser um membro vivo do *Regnum Christi* capaz de correr e de proclamar aos demais a grandeza dessa notícia de que Cristo vive? Experimentemos em nossos corações a alegria de estar em uma nova etapa do *Regnum Christi*, na qual podemos nos dedicar com forças renovadas ao apostolado e a evangelização.

Um terceiro sepulcro, entre tantos outros possíveis, é a tristeza que nasce do interior da alma que sai incontroladamente como o choro assombrado de Maria Madalena (cf. *Jn* 20, 11-18). É uma amargura de alma que opaca a capacidade de olhar para o nosso interior para descobrir o Senhor presente em nosso coração, mesmo no meio das dores mais profundas de nossa vida.

«Que poderei retribuir ao Senhor por tudo que Ele me tem dado? Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor!» (*Sal* 115). Essa oração está chamada a ser a oração de cada um de nós que, mesmo cravados em nossas cruces pessoais, sabemos que Cristo Ressuscitado está presente, que o sofrimento em nossa vida pessoal e em nossa vida como *Regnum Christi* tem um sentido e que a morte não é a última palavra. «Onde está, oh morte, a sua vitória? Onde está, oh morte, seu aguilhão?» (*1 Cor* 15, 55).

As feridas de Jesus Ressuscitado assim como suas chagas vistas e tocadas por nós, podem alegrar nossos corações e fazem possível que

confessemos nossa fé como Santo Tomé: «Senhor meu, e Deus meu» (Jo 20, 28).

Desde essa experiência do encontro com Jesus Ressuscitado, devemos sair entusiasmados no caminho e nas ruas, já não buscando desesperadamente ao Amor de nossas vidas (cf. Ct 3), e sim para fazer partícipes de este Amor especialmente os mais necessitados de um encontro pessoal com Ele.

Diz o Papa em sua Exortação Apostólica *Chritus Vivit*:

*Jesus ressuscitou e quer fazer-nos participantes da novidade da sua ressurreição. Ele é a verdadeira juventude de um mundo envelhecido, e é também a juventude de um universo que espera, por entre «dores de parto» (Rm 8, 22), ser revestido com a sua luz e com a sua vida. Junto d'Ele, podemos beber da verdadeira fonte que mantém vivos os nossos sonhos, projetos e grandes ideais, lançando-nos no anúncio da vida que vale a pena viver. (Chritus Vivit 32).*

Peço a Deus que essa Páscoa seja para cada um de nós ocasião de renovar a experiência do amor libertado de nosso Senhor Ressuscitado, que nos faça sair de uma vez para sempre de nossos sepulcros pessoais e institucionais, fazendo-nos capazes de uma proclamação de fé, não em nós mesmos, senão Nele e desde Ele, que morreu e ressuscitou por nós!

Que Maria, Rainha dos Apóstolos, nos acompanhe!

Em Cristo,

